

O Brevo

Difusão do Espiritismo Religioso - Órgão da Aliança Espírita Evangélica - Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO XIII

São Paulo, Julho de 1987

N.º 161

Teoria sem Prática é Fruto Seco

Dirigindo-se aos 135 servidores que ingressavam na Fraternidade do Discípulo de Jesus, no dia 27 de junho, o comandante Edgard Armond, em mensagem transmitida pela medium Martha Tomaz, assim se expressou:

Queridos amigos que hoje estão assumindo a responsabilidade maior de se dizerem Discípulos de Jesus. Talvez em toda a nossa existência terrestre não tenhamos tido a oportunidade de fazer uma avaliação exata do que seja Discípulo de Jesus.

Ser Discípulo de Jesus é negar-se a si mesmo, é procurar seguir o modelo vivo que o Pai Celeste nos enviou e que nós escolhemos como Mestre. Vamos fazer uma verificação para ver se nós fomos no decorrer desta escola aquele discípulo assíduo, correto e sobretudo aquele que nas horas vagas conseguiu fazer uma avaliação de si mesmo verificando tudo aquilo que estava fazendo e o que podemos fazer no futuro. Porque, meus amigos, o Discípulo de Jesus não é alguém parado no espaço e no tempo, é alguém em contínuo movimento, é alguém em contínua peregrinação disseminando por onde passar o Evangelho do Cristo, é aquele que assume as prerrogativas de um soldado do exército do Bem. E quanto nós gostaríamos, meus amigos, de ver a vitória desse exército!

Entretanto se todas as criaturas se arrogam o direito de se dizerem filhos de Deus, poucos são aqueles que sabem cumprir os deveres inerentes a esta Criação. Vamos verificar dentro de nós mesmos, vamos analisar as nossas limitações e as nossas possibilidades para vencermos umas e desenvolvermos outras para continuarmos crescendo na tarefa cristã. Até agora a maior parte dos Discípulos esteve preso às lições, ao estudo, aos conhecimentos, mas o que faria o mé-

dico se ficasse somente preso à teoria da faculdade sem o exercício do hospital?

O hospital do Discípulo de Jesus é o mundo, é a Terra, é a multidão de criaturas carentes que todos os dias batem à porta do Centro Espírita, em busca de amparo, em busca de conhecimento, em busca de libertação. E o que fazemos nós, de que forma temos atendido a estas criaturas? Temos aberto as portas do nosso coração e da nossa casa, ou temos escolhido alvos prediletos?

Meus amigos, é preciso um trabalho mais amplo porque a multidão de aflitos cresce e a doutrina revelada por Kardec é a doutrina da consolação, da libertação e esta doutrina não pode ficar fechada entre quatro paredes. Se é importante o Evangelho no Lar, no aconchego dos lares, é fundamental a nossa saída ao mundo para favorecermos a todos os filhos do Pai Celeste o mesmo aprendizado que oferecemos no sossego do ambiente doméstico.

Companheiros queridos, estamos vivendo a era apocalíptica e é preciso que todas as criaturas saibam que os obstáculos estão sempre crescendo, mas também cresce a resistência dos discípulos para vencer estes obstáculos. A cada dia que passa o discípulo vai observando dentro de si mesmo aquele crescimento em busca do Mestre que escolheu. O discípulo vai sentindo dentro de si mesmo o desabrochar de novas forças, vai sentindo a necessidade de exteriorizar tudo aquilo que traz guardado dentro de si.

E é esta a hora, agora é o momento em que o Evangelho precisa ser disseminado por todos os quadrantes terrestres. É o momento em que as criaturas precisam se tornar modelos também. Nós escolhemos por modelo Jesus de Nazaré, agora vamos cada um de nós nos tornarmos modelos na turma que dirigimos, das criaturas que nos buscamos querendo orientação, querendo libertar-se das dores e de sofrimentos.

Para o discípulo de Jesus não existe outro silêncio a não ser o momento da prece. Fora disso o discípulo é o arauto da verdade, é o arauto da libertação e a voz consoladora que encaminha todos os corações ao aprisco do divino pastor.

Então, meus amigos, vamos assumir a própria responsabilidade porque se nós gostamos de ser chamados discípulos, se nós assumimos esta responsabilidade, é preciso verificar que os discípulos do Cristo não ficaram presos a Jerusalém, chorando dentro de uma sinagoga. Eles saíram à luta, espalharam-se pelo mundo, foram levar a terras distantes o Evangelho do Cristo.

É preciso crescer este movimento evangelizante, é preciso procurarmos novas forças para contaminarmos os corações aflitos, a fim de que eles percamos a condição de aflitos e ganhem a condição de consoladores. É preciso arrebanharmos a legião de desesperados para que eles se tornem cavaleiros da esperança. É preciso arrebanharmos a legião de doentes, para que eles, curados, se tornem os curadores do mundo novo.

Companheiros amigos, 13 anos faltam para a entrada do 3.º milênio, 13 anos em que nós procuramos fazer uma avaliação correta daquilo que somos capazes de fazer em benefício da Terra que nos tem oferecido tantas encarnações para que possamos adquirir o conhecimento que hoje usufruimos. Teoria sem prática é fruto seco, teoria sem prática é flor murcha, teoria sem prática é semente que não frutifica. Vamos praticar o Evangelho do Cristo, vamos sair à luta, vamos cultivar novas amizades, vamos liderar um movimento de maior evangelização por onde passarmos e vamos semear à nossa volta as verdades consoladoras.

Não estamos mais na época da estagnação, estamos na época do movimento, da ação. Ergamo-nos aos companheiros da espiritualidade maior, aos grandes instrutores, que nos visitam a cada momento na Escola de Aprendizes, para guardarmos dentro de nós mesmos não só as palavras dos expositores mas a essência das lições que nos são trazidas; vamos procurar delimitar o campo das nossas ações. Vamos acabar com as nossas limitações de agora para aumentarmos as nossas possibilidades do futuro, e servindo ao Mestre que nós escolhemos.

Possamos um dia dizer a todos os companheiros de jornada: nós somos reconhecidos na Terra porque amamos os nossos companheiros, porque ama-

NOVO TELEFONE
DA SECRETARIA
DA ALIANÇA:
(011) 37-5304

mos a legião de aflitos e sofredores, porque amamos o trabalho, porque vencemos a dor e vencemos a morte. Porque vencida a morte, nós chegamos até o coração de vocês para dizer: **Companheiros, vamos à luta, a vida continua e em a vida continuando, continua a tarefa, continua o trabalho, continua a oportunidade de servir ao Mestre na pessoa do próximo.**

Que o Senhor Jesus nos abençoe a todos e que nós possamos de ora em diante dar fiel testemunho da doutrina que abraçamos.

A Solenidade

A solenidade de ingresso dos novos discípulos ocorreu no CEAE-Genebra, das 16 às 18 horas do dia 27 de junho. Ingressaram na FDJ-Fraternidade dos Discípulos de Jesus 135 novos discípulos de Jesus de 13 grupos integrados à Aliança Espírita Evangélica.

Diversos servidores que ingressavam deram seu testemunho à frente do grupo, expondo as modificações que sentiram em si durante a Escola de Aprendizês do Evangelho e como pretendem continuar o processo de auto-conhecimento para poder melhor contribuir com sua ação para transformação da sociedade.

OS NOVOS DISCÍPULOS

CE IRMÃO ALFREDO

Lucia Perelra Mota, Conceição Lopes Amalfi, Danilo Masiero, Ivone Noia Garofalo, José Eduardo B. e Silva, Livia M. F. A. Pinto, Maria Helena Fagundes de Oliveira, Maria Lucia V. C. de Rosis, Marilda Miyahara, Neuma B. Lazaro, Vera Lucia Z. S. Bento, Yiwao Miyahara, Ana M. Chaves Dias, Antonia da Mata Souza, Dina Barreira, Joana Cantovila, Luzia de Simoni e Wilma Rivelino Facci.

CE APRENDIZES DO EVANGELHO-GENEBRA

Dulcinea L. Marques, Claudio Roberto De Donato, Luiz Geraldo Peria, Angelina Cardoso, Angelica S. F. Nicoletti, Aziméa Liik, Bety Guimarães Vieira, Dalva Bueno Junqueira Paschoal, Diógenes Lima de Camargo, Ivanilde Silva Kulaif, Joaquim Ribeiro Pimentel, Marisa Rodrigues San Juan, Marlene Talaveira Casagrande, Myrian Salles dos Santos, Nilza Afonso, Odete Isabel dos Santos, Paulo de Tarso Nascimento, Percília do Carmo, Reinaldo Correia, Suzete P. Ribeiro, Jussara Ribeiro Pimentel, Joaquim de Freitas Pereira.

CE APRENDIZES DO EVANGELHO CASA VERDE

Catherine Jeroshenko, Ester Pereira de Souza e Reinaldo Russo.

CE GERALDO FERREIRA

Maria Aparecida Ferreira de Lima Pedroso, Sílvia Daniel, Vera Lucia Pigatin dos Passos, Zaulino Martins, Benita Emma Carlos, Odete Teixeira, Odila F. Savane e Tereza Lopes Marins.

CE REDENTOR — SANTO ANDRÉ

Amelis Gianceschi, Ana Lucio Dessico, Anor Veloso Dias, Antonia de Castro Santos, Araci Cunha A. Costa, Elia L. Borghetti, Helena Inês F. Guazzelli, Helena P. Chicchi, Laura R. P. Minson, Maria Aparecida Correia Fonseca, Maria Cristina Alves, Maria Rosa de Jesus, Mirian L. S. C. Ruiz, Otavia Pereira Saburi, Valdivia Silva Brosanle, Vera Lucia L. Ricarte e Lúcia Pereira Mota.

CE APRENDIZES DO EVANGELHO — PIRACICABA

Conceição Aparecida Plassi Ruffo e Maria Aparecida Chiquito.

CE JESUS DE NAZARÉ

Benedita Maximiano de Campos e Rita de Cássia Pedro.

CASA ESPÍRITA REDENÇÃO

Arlindo Izzo, Carmem Ramirez Araez, Dolores Gomes Bautista, Elza de Come, Gilberto Graziani, José Bautista Filho, Josefa Ribeiro, Maria Aparecida da Rocha Mello Zoppel, Maria do Rosário G. Sanches, Marilena Pinheiro Graziani, Martinho Robledo, Sandra Regina Rossi, Wilma Lucy Nori Cumer, Joaquina Graziani e Regiane de Come.

CE APRENDIZES DO EVANGELHO — MANCHESTER

Ivan Barcot Tintor, Dourival Dourado, Eliana Bernardo de Melo, Eliane Baietti, Irene Gonzalez, Jane Segli Bernucio, Lavinia Aparecida Pipamonti Scanavez, Marcia Cristina de Assis, Maria Elena Rosa Balaquer, Marisa Cerdeira e Rosaura G. Lima Grespan.

GRUPO ESPÍRITA FRATERNIDADE

Ana Elisa Z. Franciulli, Djayra Rodrigues Almeida, Edé Maria C. Demarchi, Lourival Cardoso Farias, Maria Bianco Marcomini, Maria Ribeiro dos Santos, Norma Ribeiro da Silva, Roseli de Souza Farias, Terezinha Santiago e Zulmira Batista S. Santos.

CE APRENDIZES DO EVANGELHO — PETRÓPOLIS

Almerinda dos Santos Dunke, Celmar Dunke, Carmem Sílvia Lopes Rarder e Regina de Lourdes Vieira.

CE MANSÃO DA ESPERANÇA

Antonio Vieira da Fonseca, Berenice Pires Correia, Eugênio Marins, Francisco D'Araujo, Grijalva de Almeida Filho, Heloisa Terezinha de Bártolo, Iria Corêa de Queiroz, Isabel D'Araujo, Lauricy Koc, Marcia Bertolini Dursk, Maria Selma Lima da Cruz, Maria Zelina G. Medeiros, Mitiê Nozaki, Odete Grêcco Mendes, Regina Celia dos Santos, Rosângela Gonçalves Quariguazy, Sebastião Francisco, Sílvia Regina de Oliveira Lima, Valdemir Pires Corrêa, Vera Lucia de Mendonça Costa, Zelia Rocha e Miriam B. Machado.

CURSO POR CORRESPONDÊNCIA

O CE Cáritas, de São Paulo, está concluindo sua experiência, que considera altamente positiva, de realizar a Escola de Aprendizês do Evangelho por correspondência. Três turmas estão em fase de conclusão; o material didático, de apoio ao curso, está em revisão para ser adotado de forma abrangente por todo grupo espírita que quiser desenvolver uma escola de aprendizês nesses moldes.

Os alunos do curso por correspondência estão entre aquelas pessoas que estavam frequentando cursos regulares e tiveram de mudar para cidade onde o programa da Aliança não é adotado; pessoas que, por motivos profissionais ou familiares, não têm dia disponível para comparecer às aulas; pessoas que não podem locomover-se. O objetivo do curso por correspondência é lançar a semente da vivência cristã para aqueles que não podem (ou não têm condições) de participar pessoalmente dos trabalhos de uma Escola de Aprendizês do Evangelho.

O Cáritas coloca sua experiência à disposição de outros grupos, bem como está aberto para novas matrículas para o curso. Os pedidos de informação e de inscrição devem ser feitos com o confrade João Ricardo, caixa postal, 05381, CEP 01000, São Paulo.

NOTAS E INFORMAÇÕES

- No dia 23 de maio realizou-se no CE Mansão da Esperança a reunião mensal da Diretoria da Aliança Espírita Evangélica, concomitantemente ao Encontro Regional da Capital. 21 companheiros estiveram presentes à reunião, onde discutiram-se assuntos referentes à melhoria do programa de vivência cristã nos grupos integrados.
- Por sua vez, os grupos da Argentina realizaram no dia 10 de maio a sua reunião mensal regional. O encontro ocorreu no CE Camino al Señor, na cidade de Três Arroyos. 29 confrades estiveram presentes representando cinco centros espíritas.
- Durante os cinco sábados do mês de agosto, às 8 horas da manhã, a Associação Médico Espírita de São Paulo promoverá palestras para análise do livro "Evolução em Dois Mundos", de André Luiz. O expositor deste ciclo será o Dr. Paulo Bearzotti, de Campinas. As palestras serão realizadas na sede da Associação, na rua Maestro Cardim, 887, 1.º andar, São Paulo, com entrada franca.
- De 14 a 18 de outubro deste ano realizar-se-á em Miami, Estados Unidos, o XIV Congresso Espírita Panamericano promovido pela CEPACON-federação Espírita Panamericana. Informações e inscrições devem ser feitas junto à Comissão Organizadora.

ra: Ciência Espiritual Kardeciana, Apartado Postal 524388 — Miami, Flórida, 33252, USA.

- A União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro, através de seu 5.º CRE, promoveu a I Feira do Livro Espírita, de 4 a 11 de julho, no Largo da Carioca, no Rio de Janeiro.

CARAVANAS

Mayr da Cunha

Reputamos importantes todos os trabalhos desenvolvidos pelos alunos das Escolas de Aprendizes do Evangelho, pelas oportunidades que oferecem de doação para a nossos semelhantes, os quais encontram não só na palavra esclarecedora como no tratamento espiritual, um pouco do que necessitam.

Entretanto, dentre esses trabalhos ressaltamos aquele que é desenvolvido nas caravanas de auxílio e fraternidade e que acontece fora do Centro Espírita, fazendo parte, também, do programa da Escola. Embora possa parecer que o referido trabalho fora idealizado quando da implantação da Escola de Aprendizes do Evangelho, isto não ocorreu, pois é uma cópia do que instituiu Jesus logo após a consagração dos seus discípulos, fazendo assim com que tivessem a oportunidade de colocar na prática toda a teoria transmitida pelo Mestre. Os discípulos de Jesus, homens rudes, cada qual com o seu costume, tiveram de se conscientizar da responsabilidade de que foram investidos e, abrindo mão de suas vaidades pessoais, partiram para regiões pobres e necessitadas, curando, ouvindo e orientando qual o caminho a percorrer para conquistar a glória nos céus, tal como era ensinado pela religião judaica.

Por certo tiveram grandes decepções nas suas andanças, entretanto, não desanimaram, cumprindo até o fim o programa que foi estabelecido. As cicatrizes recebidas nesse período logo desapareceram, curadas pela compreensão e renúncia de cada um.

Nos dias de hoje, os alunos da Escola de Aprendizes apenas ao ouvirem a explanação do trabalho que deve ser desenvolvido pela caravana estremecem e alguns até pensam em desertar do curso, na impossibilidade de não haver outra alternativa.

Mas, tal receio não tem a dimensão que lhe querem dar e é fruto muito mais de orgulho do que da falta de capacidade para cumprir a tarefa.

É evidente que os caravaneiros também terão muitas vezes de praticar atos de renúncia, dominando os ímpetos interiores, sendo humildes, mas tudo isto é demonstração de que estão se esforçando para serem verdadeiros cristãos.

Os primeiros passos possivelmente serão difíceis e talvez serão vistos obstáculos, mas nada é insuperável para o trabalhador do Cristo, mesmo porque sempre haverá um raio de luz a lhe iluminar os passos, quer seja dia ou noite.

Devem estar confiantes de que jamais serão desamparados, principal-

mente porque se dispõem a levar a palavra de fé e de redenção do espírito, através da prática edificante dos ensinamentos contidos no Evangelho, tarefa essa de grande valor para a transformação de todos.

Apesar de todos os percalços, a caravana perseverante frutificará, dando bons frutos, criando tamanha afeição entre os lares visitados e os caravaneiros que, quando é feito o anúncio de que ela está no fim, já se começa a sentir a emoção da despedida, tal o vínculo afetivo que se foi acumulando no decorrer do tempo de convivência.

Os caravaneiros, já começando a sentir saudades, sem dúvida terão gravados indelevelmente no seu interior toda a experiência adquirida durante o trabalho desenvolvido, onde cada um participou dando o melhor de si, objetivando não só exercitar o que aprendeu, mas principalmente fazendo reacender, dentro de todos, a chama da verdadeira fraternidade, através do amor cristão.

CAMINHOS DO ESPÍRITO

(Continuação da página 8)

Reintegração — É a comunhão do espírito com a divindade, ao termo das provas e obtida sua perfeita purificação após o desenvolvimento, em toda sua força e expressão, desse impulso interno e imanente que dormia em seu íntimo como um potencial estático.

BUSCAI E ACHAREIS

No que se refere às investigações dizem alguns:

"Não devemos tentar obter aquilo que está fora de nosso alcance: vivamos dentro do Evangelho do Cristo, que já representa uma conquista enorme de sabedoria e de possibilidades espirituais ao nosso dispor".

Dizem outros: "Não adianta mexer nessas coisas incompreensíveis: façamos o que for possível e nada mais".

Mas outros revidam: "Por que então nos foram dadas a razão e a inteligência? Se todos os dias verificamos que progredimos e em todas as horas incorporamos um conhecimento novo; se em todos os minutos aprendemos mais alguma coisa é em todos os segundos avançamos mais um passo para diante, caminho a algo de novo que sabemos ilimitado — porque então parar, renunciar à luta, acomodar-se, repousar sobre louros duma vitória que ainda mal se esboça, como um traço tênue de luz, no fundo escuro e misterioso do futuro?"

Há opiniões e há divergências, mas a verdade é que é necessário lutar sem descanso, infatigavelmente, para aproveitar a vida que foge rápida; já que estamos aqui nesta arena sombria tomemos de nossas armas e combatamos o nosso combate, da melhor maneira possível com o maior ânimo possível.

É preciso trabalhar e nos esforçarmos para realizar ainda nesta vida o Evangelho sem par que está posto à nossa frente como um farol de luz resplandecente, que alumia longe e, sob seus raios, poderemos então caminhar com segurança por um caminho claro.

Um dos grandes escritores espiritualista da atualidade, Paul Gibier — a propósito desse anseio de conhecimento por parte do homem declarou que a posição deste, no momento atual, no caminho da evolução é na ZONA LÚCIDA, isto é, na zona da investigação e da compreensão.

Comunicações vindas de outras fontes esclarecem que o homem, tendo conquistado a consciência individual e evoluído em seguida para a razão, está hoje ingressando no setor da intuição, que é aquele no qual está mais próximo do espírito.

Emmanuel, a iluminada entidade que vive agora mais em contato conosco por fazer parte da corte que ojeanta o Brasil para o orimado da luz, a propósito de um tema de controvérsia entre kardecistas e rustanguistas, disse:

"Para que discutir semelhantes assuntos tão profundos e tão delicados na sua essência íntima, se mesmo nos espaços vizinhos da Terra onde me encontro sobram as polémicas e as vacilações dos Espíritos? Semelhante fenômeno tem sua origem na falta de compreensão. A morte não constitui uma renovação milagrosa do ser; os desencarnados prosseguem lutando no complexo de suas próprias iniciativas para a obtenção da amplitude de conhecimentos superiores do Universo e do mecanismo divino de suas leis. Mas todos nós, remata ele, estamos no caminho do conhecimento integral".

Por isso é preciso discutir e debater todos os assuntos ligados à nossa vida para comorendê-los o mais depressa possível e aqueles que ultrapassarem a capacidade da razão cairão, mais hoje mais amanhã, na esfera da intuição e teremos deles, mesmo que vaga, alguma noção que sempre valerá como um prêmio ao nosso esforço.

É claro que não devemos permanecer nos conhecimentos teóricos; mas viver nossa vida segundo esses conhecimentos, proceder à nossa reforma espiritual de acordo com as novas concepções e direções que esses conhecimentos nos dão.

Como seres em evolução devemos seguir sempre para diante rastreando a verdade onde quer que ela se encontre; desenvolvendo, na maior amplitude possível, a nossa percepção das coisas, mas caminhando sempre dentro da estrada que nos foi apontada pelo Mestre e sem nos afastarmos do caminho luminoso que nos traçou com sua própria vida, em letras de luz e de sangue.

Caminhar levando em uma das mãos o Evangelho — que é a ciência da fé — compreensão estática que espiritualiza; e noutra a Ciência, que é o evangelho da razão — compreensão dinâmica produtora de força e de convicção.

COMO NASCEM OS ESPÍRITOS

Mas, sendo inegável que os Espíritos, como tudo o mais, são criados por

Deus, como surgem, como aparecem na arena da vida e da morte?

Os conhecimentos científicos e filosóficos dão o Ser como o resultado do desenvolvimento natural dos instintos de vida, através de formas diferentes, que vem da monera ao homem, tendo a inteligência e a razão despertado em certo período desse desenvolvimento.

Quando se lhes pergunta de onde vieram, essa inteligência e essa razão respondem que vieram do aperfeiçoamento do instinto; e se se pergunta de onde veio o instinto, dizem que veio de uma necessidade de manifestação da própria vida.

E se se lhes pergunta o que é a vida e de onde vieram, respondem honestamente que não o sabem.

Como vêem, há um simples tapume separando a Ciência da Verdade.

A voz prestigiosa que ditou a Grande Síntese admite esse desenvolvimento do instinto para os aspectos inteligência e razão, mas adverte que tudo vem de Deus no que, aliás, confirma mais uma vez os conhecimentos dos antigos e responde as perguntas que foram feitas ainda há pouco à Ciência.

E não há diferenças também quando os espíritas asseveram que o Espírito é inteligência divina individualizada e que o instinto é uma forma rudimentar dessa inteligência.

Ora, nós sabemos que a verdade foi revelada aos homens progressivamente, por vários mensageiros, em diferentes épocas e aqueles que a recebiam em certo lugar ou certo momento imaginavam serem os seus possuidores privilegiados; mas agora todos estão compreendendo que são iguais perante Deus, nos direitos e nos deveres e que aquilo que distingue um homem do outro é a sua capacidade individual de perceber as coisas e de adiantar-se mais depressa pelo próprio esforço, no sentido moral.

A Religião há de ter, mais hoje mais amanhã, mas de qualquer forma muito em breve, a sanção da Ciência e dará a esta também sua confirmação porque ambas, reciprocamente reveladas e postas em harmonia, é que virão dar ao homem a chave mestra com que ele abrirá todas as portas do conhecimento da vida.

A CREAÇÃO DO MUDO

Mas, voltando à origem dos espíritos é interessante vermos agora o que os homens antigos pensavam ou sabiam a este respeito.

Como esse conhecimento para eles esteve sempre ligado ao da criação da Terra — o que naturalmente é um erro — suas concepções religiosas naturalmente participam desse erro.

INDIA

Brahma, o Senhor, tendo pensado na criação do homem, fez as águas e fez as águas e nelas depositou um germe. Este transformou-se em um ovo de ouro, brilhante como um astro e dele nasceu o primeiro ente, ele mesmo na forma de Deus.

Este, em seguida, separou o ovo em duas partes para formar a Terra e o Céu e entre eles fez a atmosfera, as

oito regiões celestes e o recipiente permanente das águas.

Creou depois o primeiro homem, que foi Manu e este, por uma série de emanações por sua vez criou os Devas, semi-deuses, gênios, demônios e outros seres que dominaram no universo antes do Dilúvio Universal.

PERSIA

2.300 antes de Moisés, Zoroastro, o alto mensageiro celeste fundador da religião persa, através do Zend Avesta, seu código religioso, revelou isto:

"Orsmud, o Deus bom, colocou na Terra o primeiro homem — Meshia — e a primeira mulher — Meshiahé — destinados a morrer, como todos os seres vivos. Prometeu-lhes constante felicidade, neste e no outro mundo, com a condição de o adorarem como sendo o autor de todos os bens.

Durante muito tempo o casal se conformou com isso e suas palavras, pensamentos e ações, eram puros e eles executavam santamente a vontade do Deus, quando se aproximavam um do outro.

Mas, um dia, o deus do mal — Ahriman — apareceu-lhes sob a forma de uma serpente e os enganou pela habilidade de sua palavra e fez-se adorar como sendo o princípio de tudo o quanto era bom.

Desde então suas almas foram condenadas ao inferno até a ressurreição. A vida tornou-se-lhes cheia de penas e de sofrimentos.

Tiveram frio, fome e sede e, aproveitando-se de seus tormentos, veio um outro demônio que lhes apresentou uma fruta sobre a qual eles se atiraram sedentos.

Foi a segunda fraqueza e, em consequência dela, seus males redobraram. Sobre cem prazeres anteriores só lhes ficou um e, camlhando então de tentação em tentação, de queda em queda, joguetes dos demônios e das misérias, só conseguiram provar a própria existência a poder de invenções e de fadigas".

Como vêem, é quase a mesma lenda inserta, séculos mais tarde, por Moisés, no velho testamento hebreu.

A semelhança todavia ainda é mais perfeita.

Realmente o Zend Avesta, quanto ao tempo da criação diz que ela foi dividida em doze prefeituras, de mil anos cada uma, sendo seis mil anos correspondentes ao Espírito do Bem e seis mil anos correspondentes ao espírito do Mal.

Milênios mais tarde essa concepção foi herdada pelos toscanos, habitantes do território situado entre o Arnus e o Tibre, na Itália, em cuja cosmogonia se vê que a criação foi feita em seis dias ou períodos, tendo sido o homem criado exatamente no sexto dia, como foi transcrito mais tarde no testamento hebreu.

ANTIGO EGITO

Nos tempos áureos em que Hermes, o três vezes grande, compilava sua obra monumental, revelando a verdade sob aspectos de tal forma sublimados que ficaram muito além da percepção

do homem; sua doutrina, daí por diante denominada hermética, assegurava que todas as coisas criadas, todos os mundos e todos os seres nada mais eram que pensamentos da divindade e que, por isso, não existimos realmente, isto é: que somente existimos na mente do Todo como um pensamento seu, porque Tudo é Mente e Tudo está contido na mente do Todo.

RELIGIÕES ORIENTAIS

O ente creado é uma emanação de Deus, assim como o raio do sol é uma emanação do sol e todo o mundo fenomenal é Deus manifestado e todo o movimento ascensional que esse mundo realiza é o impulso que sente de voltar a Deus.

A VERDADE ESTÁ EM TODA PARTE

Como vêem, seja apresentada como imagens e símbolos ou como concepções filosóficas, a Verdade está em todas as doutrinas, ora mais ora menos transparente.

Como diz Stain Moses: "aprendereis mais tarde que a revelação nunca cessa e que é progressiva sem horas nem limites; não pertence a nenhum povo nem a pessoa alguma. Deus se revela gradualmente à humanidade". E Kardec, a esse respeito, junta:

"Porque é que a Verdade não esteve sempre ao alcance de todos? É necessário que cada coisa venha a seu tempo. A Verdade é como a luz: é preciso habituarmo-nos a ela pouco a pouco, do contrário seremos deslumbrados.

"Jamais Deus permitiu aos homens, acrescenta ele, receberem comunicações tão completas como as que agora lhe são dadas. Os antigos só recebiam algumas verdades esparsas, no meio de um todo esquivo e na sua maior parte emblemáticos.

"Entretanto, para um homem de estudo não há antigo sistema filosófico, não há tradição nem religião alguma que devam ser desprezados porque todos encerram germes de grandes verdades que, se bem pareçam contraditórias umas às outras, dispersas como estão por entre acessórios sem fundamento, são todavia facilmente conciliáveis".

Sim, devemos respeitar todas as crenças e todas as doutrinas: 1.º — porque nosso conhecimento é muito limitado; 2.º — porque não sabemos ainda onde começa o Bem e onde termina o Mal, isto é: o que julgamos o Mal; 3.º — porque todas essas crenças e doutrinas tenderam e tendem ainda a levar o homem para Deus, exatamente o que nós tentamos fazer; 4.º — porque se a Verdade é dada ao homem progressivamente, aquela que possuímos hoje ainda não é definitiva e nossa posição neste caso, é exatamente igual à dos nossos antepassados, que também não possuíam verdades definitivas.

CREAÇÃO DOS SERES

Mas, já que ao homem dos nossos dias foram dados conhecimentos mais avançados, qual é então, à vista desses conhecimentos, a verdade sobre a criação dos espíritos?

Essa verdade, que de nenhuma parte recebemos, que nem o próprio Cristo nos revelou quando sobre a Terra viveu e que só agora, transcorridos dois mil anos, permite que nos seja dada?

Diz a 3.ª revelação:

"O universo foi creado por Deus e abrange a infinidade dos mundos visíveis; todos os seres animados e inanimados; todos os astros e todos os fluídos que enchem o espaço".

Até aqui nada de novo mas, continua: "Todos os germes de vida, quando a Terra se formou, já existiam em estado fluídico, no espaço a seu redor, ou em outro planeta, aguardando o momento certo para aqui baixar".

E agora notem o que diz o texto: "e o mesmo sucedeu com a espécie humana". Quer dizer: no que respeita à origem do homem também o germe de sua constituição já existia em estado fluídico aqui ou alhures, aguardando o momento oportuno para manifestar-se na Terra.

Pelo que diz o texto, quando o momento foi oportuno, todas essas forças novas e todos esses seres em estado fluídico baixaram ao planeta e o povoaram iniciando uma existência individual que se caracterizou por diferentes etapas de desenvolvimento, através de formas inumeráveis, aperfeiçoando-se umas, eliminando-se outras, até atingirem a situação atual.

Está bem claro: de início a Terra foi povoada por germes em estado fluídico que aqui iniciaram sua evolução transitando através de formas diversas e selecionando-se à medida que progrediam.

Mas a pergunta ainda fica de pé:

— donde procederam esses germes em estado fluído e como foram creados? Responde o texto: sua origem é no princípio inteligente universal.

Vamos então analisar isto.

Assim como há um princípio inteligente material que gera todas as combinações físicas, existe um princípio inteligente espiritual que, individualizando-se, dá origem aos espíritos viventes.

Mas esses espíritos viventes não têm inicialmente, por si mesmos, forma, aspecto definido. São, vamos dizer, um potencial estático de força inteligente. Para passar desse estado latente estático, irrealizado, involutivo, ao estado dinâmico visível manifesto, evolutivo, necessita o espírito exteriorizar-se, revelar-se na forma e isso só o consegue unindo-se, casando-se ao outro princípio — o material — que é o mesmo princípio primordial, porém, não individualizado.

E assim, com essa união, que vai permanecer por quase todo o longo período da evolução do espírito, as duas linhas de força da criação divina se encontram e o triângulo dessa criação se fecha, tendo a divindade por vértice e matéria e espírito por base.

Unindo-se à matéria e dentro da progressão evolutiva o espírito ganha então forma, aparência, aspecto visível, corpo, e transforma-se em alma vivente isto é, espírito revelado, sujeito às leis cósmicas e às alternativas da vida e da morte; espírito em evolução isto é; espírito que está voltando para Deus, que ganhou livre arbítrio e que

está posto na cadeia dos renascimentos iniciando o ciclo das provas.

O CICLO DAS PROVAS

Existe o plano do creador, Deus — que é **absoluto**.

E o plano da criação, mundo fenomenal — que é **relativo**.

Esses dois planos representam a Vida que se manifesta como:

Divindade — Humanidade e Mundo da Forma, que são três potenciais de força e movimento a saber:

Deus — Espírito e Matéria.

O espírito, creado pela involução do pensamento divino, é posto no caminho da vida individual para realizar três ordens de provas, correspondentes a esses três aspectos da vida universal:

Provas referentes ao mundo da forma, provas referentes ao mundo do espírito e provas referentes ao mundo de Deus.

Provas da matéria para obter a consciência de sua individualidade; provas do homem para desenvolver suas forças como Unidade e obter evolução progressiva e provas de Deus para poder, ao fim da luta, integrar-se no conjunto das coisas.

Em seus elevados ensinamentos Jesus Cristo disse estas três coisas fundamentais:

"Meu reino não é deste mundo", como se dissesse: a realidade das coisas não está no mundo da forma.

Depois "Amai a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo", como a dizer: humanidade e Deus.

Em suma, deus o conhecimento integral em poucas palavras.

Se se quiser analisar estes ensinamentos diremos:

— a matéria não é a realidade; o homem que ama ao homem porque são eles partículas do Todo, mas, acima de tudo está Deus.

Estes, como vêm, são os três estágios da evolução do espírito: conhecer a forma para poder dominá-la; amar ao próximo para poder integrar-se na humanidade e aproximar-se de Deus para tornar-se uno como ele.

AÇÃO E REAÇÃO

Depois que se une à matéria, o espírito é considerado simples e ignorante, mas, desde esse momento, começa imediatamente a modificar-se sofrendo as influências ambientes.

Forças invisíveis, tanto do plano físico como do etéreo, começam a atuar sobre ele, perturbando-o.

Sentimentos ainda desconhecidos nascem em seu coração e aí se radicam influenciando poderosamente sobre ele. Idéias vindas, não se sabe de onde, penetram sua mente dando-lhe, cada vez, mais vastos horizontes de pensamentos a respeito de si mesmo e de tudo que o rodeia.

Os instintos inferiores da materialidade, as atrações do mundo da forma, o pavor do desconhecido, a incerteza do seu destino, a ignorância de sua origem e, sobretudo, sua fragilidade, todo esse conjunto desorientador de circunstâncias começa a atuar sobre ele impelindo-o ora para aqui, ora para

ali, nesta ou naquela direção, desordenadamente, como um trapo que o vento sacode para onde quer.

Mas, todas estas forças e circunstâncias vindas de fora e de dentro, determinam cada uma uma reação diferente, repercutem nele de formas diversas, levando-o para esta ou aquela direção e esse fenômeno é o que se conhece com o nome de livre arbítrio, isto é: a possibilidade que tem o espírito creado de operar por isto ou por aquilo, resolver duma ou doutra maneira, seguir para esta ou aquela direção.

Por esse livre arbítrio, decorrente desse conjunto de reações, é que o espírito estabelece e forja o seu destino.

A essa trama de ações e reações que é a base fundamental da lei inexorável de justiça que os orientalistas denominaram Karma, ninguém pode escapar justamente porque ela é que dá campo à evolução do espírito.

Realmente, se este permanecesse imóvel, inativo e não reagisse de forma alguma às solicitações ambientes, ficaria à margem da vida e nada aconteceria para ele, nenhum progresso obteria e seria uma força negativa e estéril, coisa absolutamente impossível de existir na criação, que é dinamismo e movimento permanente e eterno.

Chegados a este ponto podemos agora parar um pouco e considerar que já possuímos duas opiniões respeitáveis a respeito da criação do espírito, a saber: a concepção filosófica oriental, que vem da noite dos tempos e que diz:

— Tudo é Mente.

Tudo está contido na mente do Todo.

O universo é mental.

A única realidade é Deus e tudo o mais não passa de uma enorme e peregrina ilusão.

Por esta concepção multi-secular e que tem centenas de milhões de adeptos, o espírito é uma criação mental de Deus, o que também sucede com toda a Creação. Vivemos e nos agitamos na mente de Deus, assim como uma personagem de romance foi creada e vive na mente do romancista e na mente dos leitores, nem por isso deixando de ser menos real.

Outra, a 3.ª revelação, o Espiritismo, que diz que os espíritos são **princípio inteligente universal individualizado**, creados por Deus para evoluir e voltar a Deus.

"Há um transformismo incessante e uma progressiva suscetibilidade de aperfeiçoamento, em todas as coisas, o que demonstra que há uma criação progressiva."

Tudo o que existe provém de um princípio que atua sempre do interior para o exterior e que se encontra oculto no mistério do Ser.

Tudo tem que integrar-se na divindade pois, de outro modo, Deus seria parte e, portanto incompleto quando deve ser realmente o que é: o Todo, o Absoluto.

CONCLUSÃO

Como vêm, todas estas concepções se aproximam de tal forma que se torna fácil fundi-las em uma só por que, realmente, expressam a verdade



Página dos Aprendizes

DORES

Juarez Carlos Braga
Grupo Fraternidade Cristã

Infinitos são os meios que a Providência Divina utiliza para trazer a luz do esclarecimento às almas em evolução.

Tanto no muito como no pouco, todos somos assistidos na medida exata das nossas necessidades.

Nossos irmãos da espiritualidade superior nos esclarecem, porém, que a concessão de um auxílio está vinculada a alguns fatores e dentre estes o mais importante é o do merecimento.

Merecer a concessão de um auxílio é coisa séria, pois não raras vezes somos auxiliados não por nosso próprio merecimento, mas sim pela bondade e misericórdia daqueles que do plano maior nos assistem e orientam. Um auxílio dessa natureza pode ser comparado a uma dívida contraída hoje e que deverá ser resgatada no futuro.

Utilizando uma linguagem bem terrena, podemos dizer que a Providência Divina admite as mais variadas formas e tipos de pagamento no resgate dessa dívida. Os prazos são bastante elásticos e mesmo assim os eventuais atrasos são tolerados com infinita bondade e paciência.

Enquanto não saldamos ainda o nosso primeiro compromisso, a vida continua e com ela continuamos também sendo beneficiados com vários outros. Alguns, por nosso próprio merecimento, alcançamos na condição de credores e nada nos é contabilizado a título de dívida. Outras, porém, e devemos dizer, a maior parte, vêm se somar aos compromissos já assumidos e ainda não saldados.

É quando esses compromissos excedem nossa possibilidade de pagamento em condições amigáveis, isto é, com os prazos de pagamento já vencidos e os limites de atraso já totalmente esgotados, que somos compelidos a resgatá-los de modo compulsório, ou seja, somos obrigados a pagá-los muitas vezes sob a impressão de que o esforço a ser desenvolvido para a quitação estar acima da nossa capacidade de pagamento.

É nesses momentos de grande dor e angústia que conseguimos sufocar o nosso orgulho, o nosso egoísmo e a

nossa indiferença e passamos a enxergar que ao nosso redor muitos passam também por problemas semelhantes e às vezes até por problemas ainda piores que os nossos.

Nessas ocasiões, já despidos de toda a vaidade e com o coração cheio de compaixão, estendemos a nossa mão fraca e humilde e, esquecidos da nossa própria dor, passamos a sorrir e a procurar uma forma de auxiliar a amenizar a dor alheia.

Vem então à nossa mente uma constatação terrível: Quantos desses necessitados não cruzaram no passado os nossos caminhos mas nós, embriagados pela vitória efêmera, cegos pelo orgulho e surdos pelo egoísmo, não os vimos sequer passar, quanto mais saber do quanto necessitavam eles, naquele momento, do nosso auxílio.

A dor nos libertou. A nós e a esses nossos irmãos. Através dela a luz do amor e do entendimento se fez e nos irmanou, todos nós, num ideal maior.

Através dela pudemos saldar os nossos compromissos e, quem sabe, até nos colocar na posição de credores dignos de maiores graças no futuro.

Passada a tormenta, fica a lição: Quando sofrendo, devemos procurar não maldizer o nosso infortúnio, nem atribuir a quem quer que seja a responsabilidade pelas nossas angústias. Em vez disso, devemos ter em mente as palavras do Mestre onde ele nos diz que a porta do céu é pequena e estreita e aquele que a quisesse atingir, que pegasse a sua cruz e o seguisse, orando e vigiando, perdendo e amando.

DEUS

Ubirajara de O. Ramos
CE Geraldo Ferreira

Deus derrama sobre nós tudo o que é de bom. Ele nos indica a maior mina do Universo. E de lá podemos explorar o amor, a caridade, a fraternidade, tudo o que queremos para sermos felizes.

O mal que porventura nós encontramos, foi alguma coisa que exploramos erradamente, entrando por outros caminhos, mas, se pararmos para refletir, Ele coloca novamente a luz em nossa frente indicando o caminho a seguir.

O MAL

Maria do Carmo Provenzano
CE Redenção

É difícil ficarmos calados quando todos, ao nosso redor, são maledicentes!

Desde a infância estamos acostumados a ouvir comentários maldosos de parentes e conhecidos.

Em reuniões familiares ou entre amigos sempre surge a ocasião de se falar da vida de alguém, e na maioria das vezes só lembramos dos fatos negativos.

E mesmo quando salientamos algo bom, sempre haverá alguém que rebaterá com um "mas"... só os nossos próprios erros merecem justificativas.

E quando praticamos o Bem, somos os primeiros a divulgar a notícia.

É difícil, mas vamos lembrar do ensinamento de Jesus: assim como julgares serás julgado!

Quando nos defrontarmos com o comentário do mal, devemos nos colocar no lugar da pessoa, e tentar compreender o "porque" desse mal.

Sempre lembrando, também, que se existe o mal, também existe o bem em toda pessoa, portanto devemos salientar o lado positivo de tudo ou então ficarmos calados.

EXTERIOR

Eunice P. Pacheco Gomes
CE Geraldo Ferreira

Tudo o que somos representa o que já fomos; trazemos uma bagagem muito pesada, mas cheia de experiências em todos os campos, e necessitamos crer em algo que pela lógica pudessemos tocar ou ver, algo que represente nossa fé.

Mas ela é ainda muito precária, só nos lembramos de Deus em situações difíceis, em que as portas nos são fechadas; apesar disso não temos o hábito de agradecer pelo que já recebemos e temos recebido no dia a dia.

Se procurarmos dentro de nós mesmos, sem ostentação, a verdade, fé, confiança e amor ao próximo, e acima de tudo **Amar a Deus sobre Todas as coisas**, descobriremos que perdemos tanto tempo adorando a um Deus imaginativo, fantasioso.

ESCOLA, ESPIRITISMO, EVANGELHO, REFORMA ÍNTIMA

Flávio Focássio

O programa da Escola de Aprendizes do Evangelho iniciado na década de 50 tem apresentado resultados extraordinários. As turmas, uma após outras, vão abrindo novas casas espíritas e trabalhos assistenciais de ajuda à comunidade, promovendo um verdadeiro enriquecimento da sociedade.

Nas casas espíritas onde este programa é aplicado vive-se um Espiritismo tal como o codificado por Kardec, o insigne mestre. Assim a assistência espiritual não foge aos ensinamentos contidos no "Livro dos Médiuns", muito embora não se despreze os ensinamentos de André Luiz, E. Armond. Dizemos isto porque muitos espíritas ainda sectários, trazendo resquícios de práticas religiosas dogmáticas, pretendem um Espiritismo sem evolução.

Escrevemos isto porque alguns conceitos de André Luiz não estão contidos na obra Kardeciana e hoje apesar disso eles são aceitos. Os cursos de Médiuns são ministrados rigorosamente dentro dos preceitos de Kardec, embora algumas obras sejam utilizadas, mas apenas como didática, ou dinâmica nas aulas aplicadas, mesmo porque estas obras utilizadas são calcadas nos ensinamentos da codificação, e não poderia ser de outra forma senão não seríamos espíritas.

A Escola de Aprendizes do Evangelho inicia sempre uma nova turma com o Curso Básico de Espiritismo, vejamos bem, é um curso básico, não um estudo alentado, mas apenas para posicionar o aluno que está iniciando. Ao final de cada turma da Escola de Aprendizes do Evangelho, o estudo da Doutrina Espírita é retomado, com participação de todos os alunos numa dinâmica que proporciona a todos o aprendizado.

Há porém na Escola outros aspectos. O estudo do Evangelho é mais do que isso, é sua aplicação viva no cotidiano de nossas vidas. Entender as lições de Jesus e dos Apóstolos, aplicá-las de forma prática, incorporá-las na estrutura

da nossa personalidade, não é um trabalho fácil. Este código de Amor existe há quase dois mil anos e ainda não o assimilamos, ainda não somos capazes de vivenciá-lo.

Os alunos da Escola são incentivados ao trabalho da reforma íntima, que é o terceiro aspecto inserido no curso. O que é a reforma íntima senão a prática das lições evangélicas? Como realizar a reforma íntima sem conhecer os meus vícios, defeitos e paixões? Preciso me analisar e faço isso ouvindo as coisas que digo e observando a minha conduta. Muitos alunos confusos perguntam como fazer a reforma íntima, como exercitar os ensinamentos evangélicos. As máscaras representadas pelos nossos vícios e defeitos, que encobrem a nossa personalidade, não são reconhecidas por nós e nós precisamos reconhecê-las porque elas nos impedem de vivenciar o Evangelho.

Porque as pessoas têm medo de descobrir as suas limitações, os seus defeitos, será que o Pai não nos matriculou nesta extraordinária escola que é o planeta Terra para aprendermos estas lições? E reiteradas vezes temos voltado pelo processo da reencarnação para continuarmos aprendendo.

Estamos vivendo agora uma experiência gratificante, ela foi denominada de Encontro de Reforma íntima. A reforma íntima, como dissemos, é um dos aspectos da Escola de Aprendizes do Evangelho. Ela precisa ser trabalhada. A Fraternidade dos Discípulos de Jesus necessita de trabalhadores conscientes, autênticos. Assim, falar dos nossos medos, dos nossos vícios, dos nossos defeitos, descobri-los, transformá-los substituindo-os por virtudes é preceito cristão, evangélico.

Não conhecemos melhor tratamento para o alcoolismo do que o aplicado pelos Alcoólicos Anônimos e entidades congêneres. Quando o ex-alcoólatra conta a sua odisséia, o sofrimento que impôs a si mesmo e à sua família, e quando ele fala das suas vitórias, ele está dando lições exemplificadoras, não está se exibindo, pois são estes exemplos que frutificam e fazem com que os alcoólatras busquem a abstinência.

Nós, espíritas, precisamos aceitar de uma vez por todas que o verdadeiro aspecto do Espiritismo não é a Consolação, mas sim a Redenção. O homem precisa se redimir. Compreender que quando Jesus disse: "Não vos maravilheis com o que Eu faço, porque vós sois capazes de fazer isso e MUITO MAIS", não estava brincando.

Religião é uma norma de conduta, todos os dias, é esclarecer-se, amar ser amado, aceitar-se e aceitar o próximo, é crescer até o dia que pudermos dizer "EU E O PAI SOMOS UM".

ENCONTRO EM ARARAQUARA

Dando prosseguimento às atividades descentralizadas da Aliança, no dia 23 de agosto ocorrerá o encontro regional de Araraquara, que está sendo coordenado pelos companheiros do CE Redenção daquela cidade. O tema geral do encontro será "O menor e o amanhã", esperando os organizadores contribuições de todos os grupos que tenham experiência com trabalhos voltados para crianças e adolescentes.

O encontro será realizado no "campus" da UNESP, em Araraquara.

No Vale do Paraíba, o encontro regional, foi programado para o dia 19 de julho, em São José dos Campos.

CAMINHOS DO ESPÍRITO

Após assumir as funções de coordenador e secretário-geral da Federação Espírita do Estado de São Paulo, na década de 1940, o comandante Edgard Armond iniciou profícuo trabalho de divulgação doutrinária utilizando todos os meios disponíveis. Interessava-lhe, sobremaneira, difundir a Doutrina entre o público em geral.

Assim, em 1940 editou um pequeno livreto ("Caminhos do Espírito"), naquela mesma época transcrito no jornal "A Platéia". Em 1966, esse livreto foi reeditado pelo Fundo Editorial Nininha Rodrigues, que fez ampla distribuição.

Nesta edição de "O Trevo", começamos a publicar o texto desse livreto praticamente na íntegra, por considerá-lo de grande utilidade para o trabalho de divulgação em que todos os centros espíritas estão empenhados.

No plano da vida cósmica, a jornada do espírito pode ser posta dentro deste currículo fundamental de movimento: — Creação — Involução — Evolução — Reintegração.

Creação — O ato da mente divina emitindo pensamentos que, no plano absoluto, são relâmpagos de tempo mas, no relativo em que vivemos, eternidades de tempo.

Involução — O pensamento divino se projeta com determinada força de expansão e, por efeito dessa projeção, vai descendo a escala das vibrações até o ponto mais baixo possível onde, então, toma o aspecto de matéria densa ou princípio inteligente em estado rudimentar.

Evolução — Nesse ponto mais baixo de vibração desencadeia-se, pela lei universal do Ritmo, o impulso em sentido contrário, tendendo a fazer o Ser voltar à sua erigem, o que então começa a realizar-se através do ciclo de provas.

(Continua na página 3)

O TREVO

N.º 161 — JULHO/87

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168

Fone: (011) 37-5304

São Paulo

**Diretor-geral da Aliança
Espírita Evangélica:**

JACQUES A. CONCHON

Jornalista Responsável:

VALENTIM LORENZETTI